

*E é sempre melhor o impreciso que embala do que o certo que basta,  
porque o que basta acaba onde basta, e onde acaba não basta.  
E nada que se pareça com isto devia ser o sentido da vida.*

Fernando Pessoa (Álvaro de Campos)

A você, leitor e leitora da Revista Brasileira de Ciência e Movimento, dedicamos mais algumas páginas de partilha da experiência acadêmica. O espaço de uma revista científica é o de agrupar processos distintos de pesquisas que ajudem a ciência a confrontar-se com sua tarefa primordial de responder a problemas da vida cotidiana para que as pessoas possam viver melhor.

Uma ciência ou pesquisa que se contente em olhar para dentro de si mesma e bastar-se com respostas às questões do círculo acadêmico, sem se importar com o alcance e a responsabilidade desta produção de saber para a vida das pessoas e os processos de reorganização da realidade, corre o risco de não fazer sentido.

O processo de abertura para um novo ainda não alcançado é o convite permanente a quem se envolve no âmbito da pesquisa. Não podemos nos contentar com os lugares seguros dos achados da pesquisa; será importante mantermo-nos inquietos com as possibilidades ainda não experimentadas, não testadas ou não indagadas. É importante assumir que na produção de conhecimento estamos num processo constante de descobertas que, ao se consolidarem, preparam o terreno para novas possibilidades.

Sabemos que a intencionalidade da pesquisa está marcada pelo sujeito que a conduz, pelo método selecionado, pela fundamentação filosófica na qual se alicerça e pelo financiamento que lhe é concedido o que, nem sempre, torna fácil a disposição acadêmica para processos de abertura a novos conhecimentos e nem mesmo à pergunta sobre os benefícios destes resultados para melhorar as condições de vida das pessoas. O dilema ético na produção do conhecimento precisa ser trazido à tona, pois cada pesquisador ou pesquisadora é responsável pelo saber produzido e pelo direcionamento e uso que o mesmo tem quando divulgado e apropriado pelos órgãos de fomento às pesquisas.

As reflexões que fazemos na caminhada acadêmica fundam-se no caminho de ida e vinda da realidade cotidiana. Ocupamo-nos com a tarefa de produzir conhecimentos que respondam aos problemas que criamos ou aos que identificamos no mundo experimentado. Um conhecimento não necessariamente se converte em sabedoria. A intencionalidade dos sujeitos que o produzem, além de estar presente, nem sempre é a única a contar no momento de execução dos resultados encontrados.

Considerando-se que a sabedoria é um bem que se alcança quando fazemos a pergunta ética pela relevância do problema e do conhecimento que produzimos – tendo como parâmetro a dignidade de toda a vida no ecossistema –, a

reflexão sobre a Educação Física e suas produções correlatas, precisam imbuir-se desse desejo de “*o que basta acaba onde basta, e onde acaba não basta*”.

As interrogações que se multiplicam a cada novo achado precisam ser trazidas para o debate. Nesse sentido, a RBCM, deseja que seus artigos sejam lidos e debatidos. Que uma seção de debate entre as pessoas envolvidas na lida da pesquisa possa ganhar espaço na perspectiva de intercâmbio de ideias e de afirmação, junto com Fernando Pessoa, de que “*é sempre melhor o impreciso que embala do que o certo que basta*”.

Prof<sup>ª</sup> Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio  
Prof Me. Junior Wagner Pereira da Silva  
Editores